

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Fernando de Miranda Alencar

**GUERRA RUSSO-UCRANIANA: OS 120 ANOS DA TEORIA DO *HEARTLAND* DE HALFORD
MACKINDER E O CONFLITO GEOPOLÍTICO ENTRE OCIDENTE-ORIENTE NO LESTE EUROPEU.**

Juiz de Fora
2024

Fernando de Miranda Alencar

GUERRA RUSSO-UCRANIANA: OS 120 ANOS DA TEORIA DO *HEARTLAND* DE HALFORD MACKINDER E O CONFLITO GEOPOLÍTICO ENTRE OCIDENTE-ORIENTE NO LESTE EUROPEU.

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Dr. Júlio César Gabrich Ambrozio

Juiz de Fora
2024

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **Fernando de Miranda Alencar**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 202173024A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Guerra Russo-Ucraniana: Os 120 anos da Teoria do *Heartland* de Halford Mackinder e o Conflito Geopolítico entre Ocidente-Oriente no Leste Europeu.**, desenvolvido durante o período de Agosto de 2023 a Março de 2024 sob a orientação do Prof. Dr. Júlio César Gabrich Ambrozio, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente. Juiz

de Fora, 27 de março de 2024.

Fernando de Miranda Alencar

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

GUERRA RUSSO-UCRANIANA: OS 120 ANOS DA TEORIA DO *HEARTLAND* DE HALFORD MACKINDER E O CONFLITO GEOPOLÍTICO ENTRE OCIDENTE-ORIENTE NO LESTE EUROPEU.

Fernando de Miranda Alencar¹

RESUMO

Este estudo visa investigar os motivos geopolíticos que conduziram à Guerra Russo-Ucraniana de 2022, à luz da teoria do *Heartland* de Halford Mackinder. Será examinada a história de Kiev, outrora capital da Rússia, e a relevância geoespacial dessa região para ambos os países. Também serão discutidas a importância do *Rimland* e as influências da OTAN e do Pacto de Varsóvia na ordem mundial, bem como a relação entre a independência da Ucrânia, seu poder militar e a geopolítica global. Questões políticas envolvendo a Ucrânia em relação ao Oriente e à Rússia, bem como a apreensão russa com a expansão da OTAN, serão abordadas. Por fim, serão analisados eventos a partir de 2014, como a ruptura de tratados e as mudanças constitucionais na Ucrânia, que contribuíram para o conflito entre essas nações.

A abordagem inclui uma investigação detalhada dos aspectos geográficos e políticos desses países, considerando a influência da teoria do mundo bipolar de Halford Mackinder, formulada em 1904. A pesquisa fundamenta-se em documentos oficiais, acordos entre Rússia e Ucrânia, além de fontes como materiais jornalísticos e artigos científicos que oferecem informações e pontos de vista valiosos sobre os motivos que contribuíram para o conflito. O escopo do estudo abrange a análise da evolução das ações políticas e geoespaciais de ambos os países, contextualizando a origem da região em 998, a influência da teoria do mundo bipolar de Mackinder de 1904 e a expansão da OTAN no leste europeu desde 2007. A pesquisa adota uma abordagem exploratória e descritiva, fundamentada em uma metodologia de pesquisa documental.

PALAVRAS-CHAVE: Mackinder. Mundo Bipolar. Expansão da OTAN. Guerra Russo-Ucraniana. Mundo Multipolar

¹ Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Dr. Júlio César Gabrich Ambrozio.

SUMÁRIO

01.0 INTRODUÇÃO	Pag. 06
02.0 A PERSPECTIVA GEOPOLÍTICA DE HALFORD MACKINDER	Pag. 06
03.0 O NASCIMENTO DA RUSSA DE KIEV	Pag. 08
04.0 MAR VERSUS TERRA NO EMBATE DA GUERRA-FRIA	Pag. 09
05.0 A CRIAÇÃO DA OTAN E DO PACTO DE VARSÓVIA	Pag. 10
06.0 A INDEPENDÊNCIA DA UCRÂNIA E SEU ARSENAL MILITAR RUSSO	Pag. 11
07.0 A REVOLUÇÃO LARANJA E A AGENDA POLÍTICA PRÓ-RÚSSIA	Pag. 11
08.0 A EXPANSÃO TERRESTRE DA OTAN E A SEGURANÇA INTERNACIONAL	Pag. 12
09.0 O ACORDO POLÍTICO-ECONÔMICO DE 1997 E A SEGURANÇA NACIONAL	Pag. 13
10.0 O EUROMAIDAN E A INTEGRAÇÃO COM A UNIÃO EUROPEIA	Pag. 14
11.0 A EMENDA CONSTITUCIONAL UCRANIANA E A ADESÃO À OTAN	Pag. 15
12.0 CONCLUSÃO	Pag. 15
13.0 REFERÊNCIAS	Pag. 17

1.0 INTRODUÇÃO

“Em tempos de pós-modernidade líquida é preciso ir além da vá filosofia midiática, que tenta sempre tratar um dos lados como vilão e o outro como vítima.” (SOARES, 2023)

Este trabalho busca explicar, por meio da Teoria do Mundo Bipolar de Halford Mackinder, publicada em 1904, também conhecida como Teoria do *Heartland*, um dos complexos motivos geopolíticos que contribuíram para a eclosão da Guerra Russo-Ucraniana, iniciada em fevereiro de 2022.

Tendo em vista que a geopolítica envolve assuntos multifacetados e ao mesmo tempo interdisciplinares; e, sendo a guerra - na geopolítica - a consequência da falha no diálogo diplomático e respeito aos tratados pré-estabelecidos, é importante ressaltar que este trabalho busca uma postura neutra, com o intuito de apresentar uma análise sem favorecer qualquer posição em relação aos envolvidos na guerra. Pois, busca-se com este trabalho apresentar uma descrição da Teoria do Mundo Bipolar – ou Teoria do *Heartland* - do geógrafo Halford Mackinder publicada 120 anos atrás, que buscou em seus estudos explicar a possibilidade de um conflito físico na região da Eurásia, dada a sua importância comercial no espaço geográfico e as influências antagônicas em um mundo bipolar onde ambas as partes envolvidas buscavam expandir sua hegemonia global.

Para isso, inicialmente, será explicado como Kiev, atual capital da Ucrânia, foi a primeira capital da Rússia e por que essa região foi escolhida como capital, posteriormente será narrada qual a importância geoespacial dessa região para ambos os países envolvidos no conflito. Em seguida, será desenvolvida uma perspectiva histórica e cultural sobre essa região, enfatizando os aspectos geográficos e comerciais que a tornam um espaço relevante na disputa que atualmente é intitulada como uma possível Corrida Armamentista 2.0 ou Terceira Guerra Mundial. O trabalho em seguida explicará como esse espaço no globo terrestre é relevante para a expansão da influência do *Rimland* (influência marítima anteriormente representada pela Inglaterra, e posteriormente assumida pelos Estados Unidos com a criação da OTAN), representando as forças e influências do ocidente em conflito com as influências de poder do oriente, onde a Rússia, e atualmente a China, representaram peças fundamentais no xadrez de influência e poderio militar global. Posteriormente será explicado como a criação da OTAN e do Pacto de Varsóvia influenciou os aspectos geopolíticos de uma nova ordem mundial e como os interesses militares destas forças antagônicas entre o ocidente e o oriente se relacionam com a independência da Ucrânia e seu poderio militar pertencente a Rússia. Para isso, serão abordadas as questões políticas que envolveram uma Ucrânia que ora estava mais voltada para uma integração com o ocidente, ao mesmo tempo que dependia de sua relação com a Rússia, e em seguida veremos uma Rússia preocupada com a expansão da OTAN em um espaço geográfico que envolvem áreas que foram negociadas para não serem ultrapassadas por essas forças militares antagônicas em acordos políticos prévios, contribuindo, com isso, indiretamente, para uma expansão não apenas da influência do *Rimland*, mas também do seu poderio marítimo em direção ao coração da Eurásia, definido pelo geógrafo Mackinder como sendo o *Heartland* desse mundo bipolar. Por fim, este trabalho explicará como decisões políticas que se iniciaram em 2007, somados a descontinuidade de tratados previamente estabelecidos entre nações e a mudança constitucional ocorrida na Ucrânia em 2018, também contribuíram para o desentendimento entre essas duas nações com interesses atualmente antagônicos, porém que até o século XX (1991) compartilhavam do mesmo espaço geográfico e cultura, e no século X (998) uma fora a capital da outra.

2.0 A PERSPECTIVA GEOPOLÍTICA DE HALFORD MACKINDER

Em 1904, Halford Mackinder formulou uma teoria que exerceu profunda influência na geopolítica ao longo de décadas no século passado, não deixando de manter - notadamente - relevo no mundo contemporâneo. Nesse contexto, a supremacia da Marinha britânica sobre os oceanos, crucial para a manutenção do vasto império da Grã-Bretanha, inspirou Mackinder a antever uma ameaça a essa ordem

estabelecida. Iniciando, assim, uma pesquisa aprofundada que culminou na conceptualização do *Heartland* (o coração do mundo) na Eurásia como elemento central de sua teoria. Ademais “o uso do termo inglês *heartland* está consagrado nos estudos de geopolítica em português e pode ser traduzido por ‘coração continental’ e ‘coração do mundo’, entre outras expressões.” (BROTTON, 2014, P.373)

O *Heartland* concebido por Mackinder abarcava as regiões agrícolas da Europa russa, estendendo-se por vastos territórios até a Ásia Central, englobando as florestas e planícies siberianas, notáveis por sua riqueza em recursos inexplorados, como carbono, madeira e minerais. A perspectiva de Mackinder delineava essa extensa e fértil área como um elemento crucial, cujo acesso viabilizado por um sistema ferroviário a tornava estratégica para nações ambiciosas em busca de poder.

A teoria de Mackinder ecoa em diversos aspectos das relações internacionais, fornecendo uma lente analítica para compreender os interesses geopolíticos em regiões-chave, como o *Heartland* e suas conexões estratégicas. A relevância contemporânea dessa teoria pode ser observada na persistente busca por influência e controle em áreas geoeconômicas cruciais, refletindo a importância de conceitos como acesso a recursos estratégicos e infraestrutura de transporte.

A premissa central de Mackinder, enfocando a importância crítica do *Heartland*, incita reflexões sobre as dinâmicas globais de poder e as estratégias adotadas por nações em sua busca por hegemonia. A compreensão de regiões-chave como centros nevrálgicos de recursos e conectividade ressoa nas estratégias contemporâneas de projeção de poder e influência geopolítica.

No cenário atual, onde as dinâmicas geopolíticas continuam a evoluir, a teoria de Mackinder oferece uma perspectiva valiosa para analisar o jogo de poder entre nações, especialmente em áreas que mantêm relevância estratégica para o abastecimento de recursos e a integração econômica global. A influência duradoura dessa teoria destaca a importância de considerar fatores geográficos e recursos naturais ao avaliar o equilíbrio de poder entre as nações.

Além disso, a visão de Mackinder destaca a interconexão entre fatores geográficos, econômicos e estratégicos, ressaltando a complexidade das relações internacionais. A relevância contemporânea dessa teoria também se manifesta na consideração de como as nações buscam consolidar sua posição no palco global, muitas vezes centrando suas estratégias em regiões identificadas como centros-chave de influência.

A geopolítica de Mackinder foi formulada em um período no qual a cartografia apresentava diversas métricas e análises de territórios específicos. Na teoria de Mackinder, os oceanos e a terra exerciam grandes influências, em que uma área dominada pelas forças marítimas da Grã-Bretanha, especialmente no Oriente, funcionaria como um controle mundial por meio dos mares. Em contrapartida, a Rússia seria considerada o coração da Eurásia, representando o centro das relações comerciais terrestres entre a Europa e a Ásia, dada a localização geoespacial russa no conjunto de países que separa essas duas regiões.

Essas projeções geográficas de Mackinder destacam a importância dos oceanos e da terra, proporcionando uma representação na formação dos mapas mundiais com base em fenômenos sociais e físicos distribuídos espacialmente, abordando questões normalmente invisíveis inicialmente. A teoria de Mackinder pode, assim, proporcionar um mapeamento temático em relação às forças bipolares entre Terra e Mar, delineando estratégias para a expansão do domínio de territórios.

Segundo Mackinder, a parte terrestre, onde a Rússia teria um papel central, seria dominada por países que compõem a Europa, norte da África, Oriente Médio, Índia e parte da China, enquanto a parte insular, predominantemente influenciada pelo oceano, incluiria Japão, Austrália, Canadá, Américas, África do Sul e Grã-Bretanha. Na sua teoria, Mackinder indicava que os poderosos Estados Unidos emergiriam como uma força no oriente, promovendo o equilíbrio europeu não de maneira direta, mas por intermédio da Rússia.

Em síntese, a teoria de Mackinder continua a oferecer uma base conceitual robusta para a análise da geopolítica contemporânea, iluminando as complexas interações entre geografia, recursos e estratégias de poder. Seu legado persiste como um guia analítico valioso para entender as dinâmicas globais, destacando a importância de regiões estratégicas como o *Heartland* na definição dos destinos geopolíticos das nações.

Região do *Heartland* (no Mundo-Ilha) ilustrado na teoria de Mackinder



(Fonte: Orbis, 2022)

3.0 O NASCIMENTO DA RÚSSIA DE KIEV

A Rússia e a Ucrânia compartilham não apenas uma origem antropológica, mas também uma base geográfica intrínseca. Esta última refere-se à localização da antiga capital do Estado Russo durante o reinado de Vladimir I em 988, que representou uma região de grande importância estratégica para o comércio. Suas terras férteis propiciavam o cultivo agrícola, enquanto sua posição geográfica facilitava a importação e exportação de produtos ao longo de sua rota comercial, correspondente à área atual da Ucrânia. Essa rota comercial desempenhou um papel crucial no estabelecimento de relações comerciais entre o Império Russo e o Império Bizantino.

A região em questão não só servia como ponto estratégico para o comércio com o norte e o sul da Europa, mas também desempenhava um papel central nas trocas comerciais com os países árabes e o continente asiático. A Rússia de Kiev, além de sua fertilidade agrícola, era cobiçada por diversos povos devido à riqueza de seus solos. Este interesse por terras férteis e os conflitos resultantes tiveram início durante a revolução neolítica, com a descoberta da agricultura e o estabelecimento das primeiras aldeias por volta de 8.000 A.C.

Ao longo dos séculos, a Rússia de Kiev enfrentou invasões de diversas potências rivais. No século XIII, foi alvo das investidas dos exércitos otomanos; no século XVI, sofreu invasões por parte dos exércitos poloneses e lituanos. O século XVII testemunhou a unificação da Rússia e da Ucrânia em um único estado, conforme determinado pela Rada de Pereyaslav em 1654, atendendo ao pedido do Czar Aleixo. Nesse contexto, o rio Dnieper, que atravessa vários países europeus, nasce na Rússia (em Moscou) e termina na Ucrânia desembocando no mar Negro, ao noroeste da península da Crimeia. Além de ser o quarto maior rio na Europa, que durante séculos serviu de importante via comercial, conectando o comércio navegável entre o mar Báltico até o mar Negro. Com isso, o rio Dnieper sempre foi uma via fluvial de comércio cobiçada e importante para o território da Rússia, uma vez que "quando se quer atuar de verdade na região do Mediterrâneo, isso só é possível a partir daquela região [Mar Negro]" (HÖPPNER, 2014).

Ademais, para a Rússia de Kiev a Ucrânia, graças aos seus recursos naturais, incluindo terras férteis e canais fluviais, além de seus aspectos geográficos, desempenhou um papel fundamental como fronteira entre o oriente e o ocidente. Essa posição estratégica permitiu que a região estabelecesse rotas comerciais significativas, particularmente através do Mar Negro, conectando-a ao Império Bizantino. Entre os séculos XVII e XIX, a Ucrânia foi palco de invasões por parte de diversos povos, como húngaros, otomanos, suecos, cossacos e exércitos dos czares russos.

A união entre russos e ucranianos revelou-se crucial para repelir as invasões dos exércitos otomanos na região. Essa colaboração estratégica, baseada em interesses comuns e na necessidade de defesa contra ameaças externas, desempenhou um papel determinante na preservação da integridade territorial e na estabilidade da região. A interação histórica entre Rússia e Ucrânia, marcada por desafios e conflitos, também contribuiu para a formação da identidade e do tecido social desses países, estabelecendo uma base que moldou a dinâmica geopolítica e cultural na Eurásia.

Região da Rússia de Kiev (822 – 1240)



(Fonte: Quora, 2018)

4.0 MAR VERSUS TERRA NO EMBATE DA GUERRA FRIA

Após o término da Segunda Guerra Mundial, o cenário internacional delineou-se em torno de dois polos predominantes: os Estados Unidos e a União Soviética, estabelecendo uma ordem mundial bipolar. Essa divisão exerceu uma influência marcante sobre os conflitos, as dinâmicas econômicas e as questões políticas da época, tornando-os intrinsecamente vinculados à rivalidade entre essas duas potências.

Os Estados Unidos, que experimentaram um notável crescimento econômico na segunda metade do século XIX, optaram por expandir, após a Segunda Guerra Mundial, a sua influência na Europa por meio de aportes financeiros e acordos com as nações afetadas pela guerra. Além de contribuir para a reconstrução da infraestrutura europeia pós-conflito, os Estados Unidos empregaram seus financiamentos como meio de estender sua influência nas esferas política e econômica globais.

A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), também reconhecida como uma das superpotências remanescentes após o término da Segunda Guerra Mundial, concentrou seus esforços no desenvolvimento de tecnologias para a produção de armamentos nucleares e na expansão de sua esfera de influência sobre os países do leste europeu, bem como em algumas nações da Ásia e da África. Essas manifestações de influência geopolítica por parte dos Estados Unidos e da URSS desdobraram-se em significativas repercussões na arena política global.

O esforço dos Estados Unidos em estender sua influência na Europa pós-guerra não se limitou à mera reconstrução física dos países afetados; foi também uma estratégia sutil para consolidar seu papel preponderante na ordem mundial emergente. Pois segundo a teoria de Mackinder, avistada por Brotton:

“O verdadeiro equilíbrio do poder político, em qualquer momento dado, é, evidentemente, produto, por um lado, das condições geográficas, tanto econômicas como estratégicas, e, por outro lado, da relativa quantidade, virilidade, equipamento e organização dos povos concorrentes. Na medida em que essas quantidades são estimadas com precisão, é provável que ajustemos as diferenças sem o recurso bruto às armas. E as quantidades geográficas no cálculo são mais mensuráveis e quase mais constantes do que as humanas. Portanto, devemos esperar que nossa fórmula se aplique igualmente à história do passado e à política do presente.” BROTTON, p.401

Sendo assim, por meio de financiamentos estratégicos e acordos econômicos, os Estados Unidos não apenas contribuíram para a revitalização econômica da Europa, mas também almejavam forjar alianças políticas que consolidassem sua posição como potência global. Essa abordagem multifacetada evidenciou a habilidade dos Estados Unidos em empregar instrumentos econômicos como alavancas de poder político.

Paralelamente, a URSS, confrontando a nova configuração geopolítica, empenhou-se na pesquisa e desenvolvimento de tecnologias nucleares como meio de afirmar sua posição militar e estratégica. Além disso, a busca por influência nos países do leste europeu, Ásia e África refletiu a intenção soviética de expandir sua

esfera de influência política e ideológica. Esse engajamento assertivo da URSS nas esferas militar e geopolítica contribuiu para a polarização do cenário internacional, transformando a rivalidade entre os Estados Unidos e a União Soviética em um elemento central na determinação dos destinos globais.

Nesse contexto, as influências geopolíticas exercidas por ambas as superpotências não apenas moldaram a política global, mas também desencadearam uma série de eventos que caracterizaram a Guerra Fria. A competição ideológica, militar e econômica entre os Estados Unidos e a URSS definiu as linhas mestras das relações internacionais durante boa parte do século XX, deixando um legado duradouro nas configurações geopolíticas contemporâneas.

O Mundo Bipolar (1945 - 1990)



5.0 A CRIAÇÃO DA OTAN E DO PACTO DE VARSÓVIA

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) é uma entidade intergovernamental formada por países membros prestam assistência em termos militares e políticos a seus membros e se comprometem a garantir a segurança e defesa de seus Estados membros por meio de medidas tanto diplomáticas quanto de forças militares, se necessário.

O propósito inicial da OTAN, que foi fundada em 1949, era o de conter a expansão do socialismo na Europa Ocidental e fortalecer a influência capitalista na região por meio da prestação de assistência recíproca em termos políticos e militares. Porém, em resposta à formação da OTAN, foi estabelecida uma aliança militar em 1955, que unia vários países do bloco oriental sob a liderança da União Soviética e seus Estados satélites. Essa aliança foi criada com o objetivo de proteger-se contra o avanço americano e consolidar a capacidade militar de seus membros.

Diga-se de passagem, que, antecipando-se:

“...a criação da Otan, Mackinder defendeu a importância de uma nova aliança militar trans-atlântica em todo o Atlântico Norte, ou o que chamou de “o oceano Interior”. Isso envolveria “uma cabeça de ponte na França; um aeródromo com fosso na Grã-Bretanha e uma reserva de mão de obra especializada, agricultura e indústrias no leste dos Estados Unidos e do Canadá...”. (BROTTON, p.406)

A criação da OTAN, em 1949, marcou um ponto significativo na dinâmica geopolítica pós-Segunda Guerra Mundial, introduzindo um compromisso coletivo de defesa e segurança entre os países membros. A organização, composta por Estados do Atlântico Norte, buscou estabelecer uma frente unificada contra as ameaças percebidas, predominantemente associadas à União Soviética e ao socialismo que se expandia na Europa. O contexto da Guerra Fria moldou as estratégias e objetivos da OTAN, que se tornou um pilar central nas relações internacionais da época.

A principal missão da OTAN consistia em salvaguardar a estabilidade e a integridade territorial de seus membros, empregando para isso uma gama de instrumentos que incluíam ações diplomáticas, cooperação econômica e, quando necessário, intervenções militares. O enfoque na contenção do socialismo

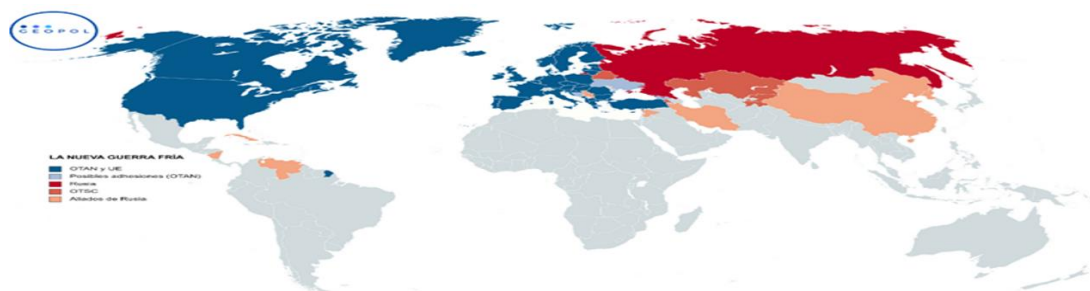
e na promoção da ideologia capitalista na Europa Ocidental evidenciou a natureza ideológica subjacente às motivações da organização.

A resposta à formação da OTAN veio por meio da criação de uma Aliança Militar em 1955 por parte de países do bloco oriental, sob a liderança da União Soviética. Esta aliança, concebida como uma contramedida ao avanço norte-americano, teve como propósito fortalecer as capacidades militares dos Estados envolvidos. A dinâmica resultante desse confronto de alianças refletiu uma bipolarização no cenário internacional, onde as duas superpotências da Guerra Fria buscavam consolidar suas esferas de influência e proteger seus interesses estratégicos.

A rivalidade entre a OTAN e a Aliança Militar evidenciou-se em diferentes contextos, incluindo crises regionais, corrida armamentista e tensões diplomáticas. O confronto ideológico e estratégico entre o bloco ocidental e oriental moldou a política internacional por décadas, com implicações profundas nas relações internacionais e na segurança global.

A criação da OTAN e da Aliança Militar no contexto da Guerra Fria representou um capítulo crucial na história das relações internacionais. Essas alianças, nascidas em resposta às ameaças percebidas e aos interesses ideológicos das superpotências da época, deixaram um legado duradouro que influenciou significativamente a dinâmica geopolítica do século XX.

Alianças Rivais Durante a Guerra Fria



(Fonte: GeoPol, 2023)

6.0 A INDEPENDÊNCIA DA UCRÂNIA E SEU ARSENAL MILITAR RUSSO

Com o colapso da União Soviética, várias regiões manifestaram o desejo de buscar independência, mas o governo russo demonstrou relutância em renunciar a todos os seus territórios, especialmente aqueles de importância estratégica. Em 1994, a Rússia iniciou um conflito armado com a Chechênia, devido à relevância geográfica desse território. O conflito foi prorrogado até 1996, sem que a Rússia emergisse vitoriosa, resultando em uma decisão política de Boris Yeltsin decretar a retirada das tropas russas da Chechênia.

Embora a escolha da retirada das tropas russas da guerra tenha sido tomada em prol dos interesses russos, o desfecho da guerra impactou a percepção da influência militar russa por regiões que buscavam independência. Com a nomeação de Vladimir Putin para o cargo de primeiro-ministro durante o mandato de Boris Yeltsin, Putin foi eleito presidente em 2000, marcando o início de um governo caracterizado por reformas políticas e econômicas profundas, aumento do estatismo, tensões renovadas com os Estados Unidos e a Europa Ocidental, uma abordagem rígida em relação aos rebeldes chechenos e um ressurgimento do nacionalismo russo. Essas medidas evocam, em parte, características do regime soviético e do czarismo, delineando uma era de mudanças significativas na trajetória política e geopolítica da Rússia.

Em 24 de agosto de 1991, durante o processo de dissolução da União Soviética, a Ucrânia proclamou sua independência e obteve o reconhecimento nacional, tanto por parte dos países vizinhos quanto do Ocidente, no Natal do mesmo ano. Com a independência da Ucrânia em 1991, os Estados Unidos e o Reino Unido firmaram um memorando, conhecido como o Memorando de Budapeste, reconhecendo a soberania do país e comprometendo-se a não recorrer à força contra ele. Contudo, é relevante ressaltar que o sucesso do Memorando de Budapeste foi em grande parte atribuído ao fato de que, naquele momento, a Ucrânia possuía armas nucleares em seu território, representando o terceiro maior arsenal nuclear do mundo.

No entanto, essa posse de armas nucleares pela Ucrânia tornou-se uma questão significativa nas relações internacionais, pois, embora o país detivesse o controle físico dessas armas, a Rússia mantinha controle sobre os códigos essenciais para a operacionalização dos dispositivos nucleares, por meio de

Permissive Action Links eletrônicos e do sistema de comando e controle. Essa situação complexa gerou um cenário no qual a Ucrânia buscava afirmar sua independência, ao mesmo tempo em que lidava com a influência russa sobre aspectos cruciais em seu espaço geográfico.

Os eventos pós-dissolução da União Soviética delinearam um cenário de reconfiguração geopolítica. A Rússia enfrentou desafios internos e externos, enquanto a Ucrânia buscou consolidar sua independência em meio a um contexto internacional complexo. A interseção de interesses estratégicos, políticos e militares moldou as dinâmicas regionais e globais, evidenciando a complexidade das relações entre esses dois países e suas implicações nas relações internacionais contemporâneas.

Assim, a nova dinâmica dessas relações geopolíticas, com a independência da Ucrânia e o controle do território ucraniano, tornou-se fundamentais para a manutenção da influência russa no contexto contemporâneo mundial.

7.0 A REVOLUÇÃO LARANJA E A AGENDA POLÍTICA PRÓ-RÚSSIA

Desde sua independência, a Ucrânia desenvolveu relações políticas de natureza pró-Rússia, com foco na busca por autonomia energética e garantia de recursos. Durante os governos dos presidentes Leonid Kravchuk (1991–1994) e Leonid Kuchma (1994–2004), apesar de manifestarem interesse em uma orientação Pró-Occidente, a manutenção dos laços com a Rússia era crucial para assegurar os recursos energéticos necessários e atender às demandas geográficas e agrícolas da Rússia. No entanto, a partir de 2004, com o intuito de demonstrar uma democracia independente de regimes semiautoritários aos países ocidentais, Kuchma adotou uma postura complacente diante das crescentes insatisfações populares, que denunciavam o autoritarismo político e exacerbavam as disparidades sociais na Ucrânia.

Em 2000, o jornalista de oposição Georgiy Gongadze foi misteriosamente assassinado, levando os movimentos da Nossa Ucrânia a atribuir ao governo a responsabilidade pelo homicídio, com base nas denúncias feitas por Gongadze sobre autoritarismo político e disparidades sociais. O movimento Nossa Ucrânia surgiu como resposta aos problemas de desigualdade e autoritarismo político enfrentados pelo país nos mandatos de seus dois primeiros presidentes após a independência em 1991. A morte de Gongadze desencadeou manifestações massivas em favor de uma agenda política considerada mais democrática pelos países ocidentais.

Após a morte do jornalista, surgiram na Ucrânia dois presidentes com agendas políticas antagônicas. Um deles foi Viktor Yushchenko, do partido que defendia as propostas originadas nas manifestações massivas do movimento Nossa Ucrânia. Este partido buscava fortalecer as relações com a União Europeia e a independência ucraniana em relação à Rússia, visando eventualmente a integração na OTAN. O outro presidente foi Viktor Yanukovich, do Partido das Regiões, cuja agenda estava mais alinhada com a Rússia, devido às suas relações com a elite russa e às interdependências econômicas e energéticas existentes entre a Ucrânia e a Rússia.

Para Yanukovich, apesar do interesse de parte da população ucraniana na industrialização e na expansão das relações com a Europa, manter relações com a Rússia era crucial devido às condições comerciais mais favoráveis oferecidas pelo governo russo em comparação com o Ocidente. Assim, os acordos econômicos mais vantajosos com a Rússia eram também do interesse de parte da população ucraniana dependente dessas interdependências econômicas e energéticas com a Rússia.

Inicialmente, Yanukovich venceu as eleições e governaria de forma pró-Rússia entre 2005 e 2010. No entanto, em 21 de novembro de 2004, protestos desencadeados por alegações de manipulação dos resultados eleitorais entre os dois candidatos resultaram na chamada Revolução Laranja. Durante essa revolução, observadores locais e internacionais apontaram irregularidades nas votações, levando à necessidade de recontagem dos votos entre esses dois candidatos. Para legitimar esse procedimento, as narrativas eleitorais foram validadas e os meios de comunicação e as insatisfações populares foram instrumentalizados para fomentar a desconfiança no governo, impulsionando assim os protestos que buscavam a realização de novas eleições. A Revolução Laranja buscou financiamento tanto de Washington quanto de políticos adversários do candidato com uma agenda pró-Rússia, Viktor Yanukovich.

De acordo com a teoria das guerras híbridas de Andrew Korybko, que visa promover revoluções que favoreçam candidatos alinhados aos interesses ocidentais, como Viktor Yushchenko, isso possibilitaria a ampliação da influência política do Ocidente na geopolítica, conforme delineado por Mackinder em sua teoria do Heartland. Segundo o conceito central da teoria de Mackinder, também enxergada via Brotton:

"Quem controla a Europa Oriental comanda o *Heartland*; quem controla o *Heartland* comanda o Mundo-Ilha; quem controla o Mundo-Ilha comanda o Mundo" (BROTTON, p.405)

As manifestações populares e as contestações ao processo eleitoral na Ucrânia refletiram as aspirações pró-Occidente que ganharam destaque na sociedade ucraniana naquele período, favorecendo os interesses pró-Occidente no espaço geográfico ucraniano. A Revolução Laranja, resultante desses eventos, culminou na vitória de Viktor Yushchenko, um presidente pró-Occidente, sobre Viktor Yanukovych, que era pró-Rússia. Este evento desempenhou um papel crucial na configuração do curso político subsequente da Ucrânia e nas relações com atores internacionais, delineando uma trajetória complexa em seu desenvolvimento geopolítico.

Viktor Yushchenko e seu partido, Nossa Ucrânia, defendiam agendas legislativas voltadas para a independência da Ucrânia em relação à Rússia, a busca de interesses ucranianos nacionalistas, a adesão à União Europeia e a integração na OTAN. A democracia liberal ucraniana aspirava a uma maior aproximação com o Occidente, valendo-se de sua relevância geográfica estratégica entre o Occidente e o Oriente, de seu significativo potencial energético e de suas terras propícias à agricultura para aumentar sua participação no comércio internacional e sua influência nas relações com o Occidente.

No que diz respeito ao potencial energético do leste ucraniano, destaca-se sua importância devido às reservas de ferro e carvão mineral, que contribuem para uma significativa produção de energia na região.

8.0 A EXPANSÃO TERRESTRE DA OTAN E A SEGURANÇA INTERNACIONAL

A decisão da OTAN, em 2007, de abrir suas portas para a inclusão de países do leste europeu gerou inquietação por parte da Rússia, que percebeu nesta ação a possibilidade de arsenais militares se aproximarem de suas fronteiras, desencadeando tensões geopolíticas. A intervenção de Washington nos aspectos políticos da Ucrânia durante a Revolução Laranja, com a não eleição de Viktor Yanukovych, poderia ser vista como uma maneira de aumentar a influência dos países membros da OTAN no Leste Europeu e, assim, expandir a área terrestre da OTAN em direção à região central da Eurásia. Esse movimento seria especialmente significativo para a área em torno da Rússia e da Ásia Central, como argumentado na teoria do *Heartland* de Mackinder, pois controlar essa região do globo seria fundamental para uma influência sobre o domínio global, tendo em vista não apenas os recursos naturais abundantes e a vasta extensão de terra, mas também a localização geográfica estratégica em comparação com outros continentes, devido à inacessibilidade marítima dessa região.

Com isso, o presidente russo, Vladimir Putin, durante a Conferência de Segurança de Munique em 2007, expressou sérias preocupações, ameaçando responder com ações militares caso a expansão da OTAN persistisse. Com o desenvolvimento da expansão da OTAN nessas áreas, houve por parte da Rússia um rompimento do acordo feito no Memorando de Budapeste de 1994, que previa a renúncia a armas nucleares por parte da Ucrânia, condição para a sua independência em 1991, com o arsenal militar russo que ela possuía. Entretanto, com a expansão da OTAN no leste Europeu, as províncias independentes que aderissem à OTAN estariam também se militarizando com a ajuda dos Estados Unidos em seus territórios, visto que todos os países membros da OTAN possuem bases militares americanas para a defesa dessas áreas caso um dos países membros entre em guerra com algum país membro. Isso implicaria em uma ação coletiva de todos os países membros da OTAN para proteger um país membro atacado.

Com a expansão da OTAN nessas áreas do leste europeu, iniciou-se a Guerra Russo-Georgiana em 2008, um evento que marcou a reação direta de Putin às ameaças percebidas. A Rússia e a Geórgia têm uma longa história de oposição sobre as ambições desta pequena antiga república soviética do Cáucaso de aderir à União Europeia (UE) e à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), pois a Rússia alega que isso seria uma invasão perigosa em sua zona de influência.

Contudo, segundo Fabiano Mielniczuk, professor de relações internacionais do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio, a inação dos Estados Unidos na guerra entre Rússia e Geórgia, em agosto de 2008, "iria de encontro à visão de que a Rússia deve ser vista como uma ameaça e, em decorrência, à retórica dos líderes ocidentais para justificarem os gastos militares envolvidos no processo de expansão da OTAN" (MIELNICZUK, 2013, P.157).

9.0 O ACORDO POLÍTICO-ECONÔMICO DE 1997 E A SEGURANÇA NACIONAL

Com base na teoria de Mackinder, o aspecto marítimo também desempenha um papel crucial na dinâmica da Teoria do *Heartland* (o coração da Ásia). Nesse contexto, a região da Crimeia assume uma grande importância estratégica devido à sua localização geográfica e aos recursos naturais existentes na área. A relevância dessa região é tão significativa que a Rússia chegou a lutar por ela em 1941 contra as forças do Eixo (Alemanha, Romênia e Itália). Além disso, a Ucrânia tem então negociado com a Rússia acordos relacionados a essa área desde 1941.

Em 1997, foi assinado um tratado de amizade e cooperação política e econômica entre os então presidentes Boris Yeltsin (Rússia) e Leonid Kuchma (Ucrânia). Esse tratado visava estabelecer uma parceria em assuntos estratégicos, bem como um amplo acordo político sobre questões bilaterais e internacionais, incluindo disputas de controle do Mar Negro, cooperação econômica e supressão de restrições alfandegárias.

Este tratado buscava fortalecer as relações bilaterais entre os dois países promovendo o fortalecimento destas relações entre os dois países com questões políticas, econômicas, e outras relacionadas à segurança nacional e a questões energéticas. Além do mais uma cooperação humanitária incentivava fortalecendo os laços culturais entre Rússia e Ucrânia. No que se refere às questões políticas o acordo visava um fortalecimento entre os laços dessas duas Nações por meio de investimentos em promoção do Comércio para projetos que desenvolvessem a infraestrutura os transportes e o setor de energia em agricultura da Ucrânia. No que se refere às questões energéticas a Rússia seria responsável pelo fornecimento do gás natural e petróleo controle de armas principalmente na região do Mar Negro do leste europeu, onde está localizada a região da Crimeia. De acordo um especialista em Marinhas estrangeiras Klaus Mommsen, "o Mar Negro é um 'trampolim' em direção ao Mar Mediterrâneo, que exerce um papel importante para a política externa russa. Com isso, Putin não pretende deixar o Mar Mediterrâneo como área de influência da Marinha dos EUA" (MOMMSEN, 2014). Assim a declaração do especialista ressalta como esta região envolve assuntos complexos e altamente controversos. Pois embora os habitantes desta região tenham votado em um plebiscito pela reunificação com a Rússia em um referendo ocorrido em março de 2014 a Comunidade Internacional viu tal feito como uma violação dos direitos internacionais sobre a soberania da Ucrânia. O referendo foi realizado após a eleição de Petro Poroshenko, em 2014, que sendo um presidente pró-ocidente buscava uma maior aproximação com a Europa, e após o aspecto de uma possível integração da Ucrânia na OTAN trouxe um cenário de tensão na geopolítica ucraniana. Anteriormente o presidente ucraniano era o pró-Rússia Viktor Yanukovich, que foi deposto após uma série de protestos e manifestações feitos pelos ucranianos – Revolução Laranja - que estavam divididos entre aqueles que buscavam uma Ucrânia que faria uma maior integração com a União Europeia e outros que buscavam uma maior integração com a Rússia. A maior parte dos ucranianos que buscavam uma maior integração com a Rússia estavam localizados na região da Crimeia e possuíam laços culturais mais pró-Rússia do que pró-Occidente. Com isso havia uma grande polarização entre os ucranianos, o que resultou na revolução ucraniana que ficou conhecida como *Euromaidan*, que iniciou manifestações e protestos em resposta à decisão do então presidente ucraniano, Viktor Yanukovich, de suspender um acordo de associação com a União Europeia e em vez disso fortalecer os laços com a Rússia.

Com o intuito de resolver o conflito no leste da Ucrânia entre o governo ucraniano e os grupos separatistas apoiados pela Rússia, que buscavam a realização de um referendo promovido pelo governo russo devido à identificação da maioria dos seus cidadãos com questões pró-Rússia, foi assinado o Acordo de Minsk. Este acordo, mediado pela Alemanha e pela França e formalizado na capital da Bielorrússia, tinha como objetivo estabelecer um cessar-fogo na Crimeia em meio aos desentendimentos entre a Rússia e a expansão da OTAN. Uma vez que esta expansão resultaria na aproximação das forças do *Rimland* ao *Heartland*, conforme mencionado por Mackinder, o que poderia desencadear um conflito físico.

Contudo, segundo Nigel Gould-Davies, membro sênior para a Rússia e Eurásia do *International Institute for Strategic Studies*, "O processo de Minsk não é nem tanto uma manobra para desviar a atenção da situação real nem um esforço que morreu na praia" (GOULD-DAVIES, 2022). Em 2022, "o primeiro-ministro alemão, Olaf Scholz, foi o mais recente líder ocidental a viajar a Moscou para explorar a possibilidade de os dois acordos de cessar-fogo, mediados entre Kiev e Moscou sete anos atrás, conseguirem desfazer as tensões militares e pôr fim à crise no leste da Ucrânia" (RATHBONE; SEDDON; OLEARCHYK, 2022).

O Tratado de Minsk resultou em dois acordos:

"Assinado na capital de Belarus em 5 de setembro de 2014, o Minsk I tinha 12 pontos, incluindo um cessar-fogo a ser monitorado pela Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE). Também incluía a troca de prisioneiros, retirada de formações armadas na Ucrânia, o estabelecimento de uma zona de segurança ao longo da fronteira e um programa de

reconstrução econômica para a região ucraniana de Donbass, ocupada por separatistas.” (FINANCIAL TIMES, 2022).

“Firmado em fevereiro de 2015, Minsk 2 apresentou uma fórmula projetada para reintegrar à Ucrânia as regiões separatistas apoiadas pela Rússia, dando a Moscou alguma voz na política ucraniana. Críticos ressaltam que o então presidente Petro Poroshenko assinou o acordo porque as forças de Kiev enfrentavam a derrota.” (FINANCIAL TIMES, 2022).

O tratado foi celebrado por representantes da Rússia, Ucrânia, da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) e pelos líderes das duas regiões separatistas pró-russas. Além disso, recebeu o endosso do Conselho de Segurança da ONU. No entanto, a interpretação dada pela Ucrânia difere da interpretação de Moscou. Enquanto os ucranianos veem os acordos como um meio de restaurar sua integridade regional, os russos enxergam a possibilidade de exercer um poder de veto sobre o futuro de seu vizinho. Consequentemente, os acordos estabelecidos no tratado nunca foram completamente implementados pelas partes envolvidas.

10.0 O EUROMAIDAN E A INTEGRAÇÃO COM O A UNIÃO EUROPEIA

Apoiado pelas oligarquias que emergiram na Ucrânia desde sua independência em 1991, o presidente pró-Rússia, Viktor Yanukovich, eleito em 2010 após tentativas de reformular sua imagem pública, enfrentou um cenário político complexo. Embora seja comumente associado pela mídia à Revolução Laranja e a sua subsequente fuga para a Rússia durante o *Euromaidan*, Yanukovich desempenhou um papel multifacetado durante seus quatro anos no cargo. Diante de uma população majoritariamente inclinada à integração europeia e à aproximação com a OTAN, iniciadas pelo presidente anterior (Petro Poroshenko), Yanukovich precisou conciliar essas aspirações com as interdependências econômicas e energéticas da Ucrânia com a Rússia.

A busca por laços estreitos com a OTAN e a integração europeia era amplamente apoiada por uma considerável parcela da população ucraniana, principalmente no ocidente do país. No entanto, a Ucrânia mantinha uma significativa dependência do fornecimento de gás barato pela Rússia, além de permitir à frota russa utilizar a Crimeia como base naval até 2046. Essa interdependência econômica complicou as opções políticas de Yanukovich, que se viu diante de um delicado equilíbrio entre as aspirações europeias da Ucrânia e suas ligações históricas e econômicas com a Rússia.

A estratégia de cooperação adotada por Yanukovich com Moscou, caracterizada pela recusa em aderir à OTAN e pela valorização da língua russa, pode ser interpretada por muitos ucranianos como concessões excessivas aos interesses russos, alimentando suspeitas de que Yanukovich era manipulado como um “fantoche” por Moscou.

Entretanto, quando a Rússia ofereceu a Yanukovich preços ainda mais vantajosos para o gás em troca da adesão à união alfandegária e da fusão das estatais de gás, o presidente ucraniano recusou essas propostas, o que gerou desconfiança em Moscou. Sua rejeição direta à fusão das estatais de gás foi interpretada como um gesto pró-Occidente.

Paralelamente, Yanukovich buscava um acordo de livre comércio com a União Europeia, visando obter empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI) para modernizar a infraestrutura de gás natural da Ucrânia. Essas ações políticas indicavam uma tentativa de equilibrar as relações entre o Ocidente e a Rússia, ao mesmo tempo em que buscava avançar economicamente por meio da cooperação internacional.

Dessa maneira, o período do governo de Viktor Yanukovich, de 2010 até 2014, foi marcado por um desafio complexo, no qual as decisões políticas eram orientadas por uma busca delicada por equilíbrio entre as aspirações da população ucraniana e seus interesses em uma maior integração com o Ocidente, e as dependências econômicas e energéticas com a Rússia.

11.0 A EMENDA CONSTITUCIONAL UCRANIANA E A ADESÃO À OTAN

O presidente posterior foi Petro Poroshenko, de 2014 até 2019, com uma agenda política pró-Occidente. Ao final de seu governo, Poroshenko promoveu emendas constitucionais em 2019 que legitimaram a intenção da Ucrânia de aderir à União Europeia e à OTAN, evidenciaram a continuidade da orientação pró-Occidente do país. Essas mudanças constitucionais despertaram preocupações na Rússia, que percebeu a aproximação do poderio militar da OTAN em direção às suas fronteiras.

Antes da eleição de Volodymyr Zelensky em 2019, Petro Poroshenko propôs um projeto de reforma constitucional visando ampliar os poderes das regiões. Embora tal proposta promettesse conceder maior

autonomia às regiões orientais da Ucrânia, que são pró-Rússia, ao permitir que determinados procedimentos fossem decididos pelos governos locais das regiões administrativas de Donetsk e Lugansk, o projeto também exacerbou os conflitos entre o Ocidente e o Oriente na região da Eurásia. Isso porque, conforme observado por Poroshenko (2015), a descentralização proposta não implicava enfraquecimento do poder central em áreas como defesa, política externa, segurança nacional, Estado de Direito ou respeito às liberdades individuais, mas, ao contrário, buscava fortalecê-lo.

Esse contexto contribuiu para a escalada das tensões entre Rússia e Ucrânia, com a Ucrânia se tornando um dos protagonistas nas disputas entre o Ocidente e o Oriente, disputas estas que se intensificaram com a expansão da OTAN para os países do leste europeu em 2007. O projeto de Poroshenko poderia, em última instância, oferecer à Ucrânia um caminho para a integração na OTAN, conforme anunciado pela própria organização em 2007, quando decidiu admitir como membros os países do leste europeu que demonstrassem uma agenda política alinhada com os interesses ocidentais. Tal movimento poderia, conseqüentemente, aproximar as bases militares da OTAN das regiões próximas à atual capital da Rússia, Moscou.

À luz da Teoria do Mundo Bipolar de Mackinder, publicada em 1904, essa aproximação representa um avanço do *Rimland*, representado atualmente pelos países membros da OTAN, em direção à região do *Heartland* da Eurásia. Essa área é caracterizada por sua relevância geopolítica devido aos recursos naturais, à importância geográfica para o comércio e à influência geopolítica que exerce. Mesmo após noventa anos, a teoria de Mackinder ainda mantém uma forte relevância na geopolítica e na segurança internacional, como evidenciado em 1994 pelo que foi escrito, e relatado por Brotton, por Henry Kissinger:

“Em 1994, Henry Kissinger, ex-conselheiro de Segurança Nacional e secretário de Estado de Richard Nixon e Gerald Ford, escreveu que “a Rússia, independentemente de quem governe, ocupa o que Halford Mackinder chamou de Heartland geopolítico e é herdeira de uma das mais potentes tradições imperiais”. (BROTTON, p.410)

12.0 CONCLUSÃO

Visando demonstrar a complexidade e interdisciplinaridade dos assuntos políticos, econômicos e sociais envolvidos na geopolítica, esta monografia representa um primeiro passo para explicar ao leitor como os aspectos do conflito geopolítico entre Rússia e Ucrânia envolvem questões complexas e multifacetadas. Contudo, dado o fato de que este artigo deve ter uma média de nove mil palavras esta monografia busca, de forma breve, reiterar o que o doutorando André Márcio Neves Soares em Políticas Sociais e Cidadania pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL) argumentou ao analisar os conflitos geopolíticos da atualidade:

“...é preciso ir além da vã filosofia midiática, que tenta sempre tratar um dos lados como vilão e o outro como vítima. Em tempos de pós-modernidade líquida, é certo que as notícias e as verdadeiras informações estão tão disponíveis quanto as fakes *news*. Por conseguinte, quem quiser entender melhor o momento singular em que vivemos, deve avançar nas buscas por informações que tenham credibilidade, para tentar elaborar suas próprias conclusões, com base nos fatos apresentados.” (SOARES, 2023)

Sendo assim, utilizando-se exclusivamente da teoria do *Heartland* (Mundo Bipolar) de Halford Mackinder, que completa seus 120 anos em 2024, este trabalho demonstrou o motivo pelo qual Mackinder destacou a importância da Rússia de Kiev como uma região geoespacial que servia de fronteira entre o Ocidente e o Oriente, de modo que a penetração neste território seria equivalente a uma “invasão” ou aproximação da influência do *Rimland* (Ocidente) em direção ao *Heartland* (Oriente) na Eurásia no mundo Bipolar, sintetizado por Werllen da Rocha abaixo:

“Um mundo bipolar é caracterizado pela divisão do poder global entre duas superpotências rivais. Durante a Guerra Fria, que ocorreu aproximadamente entre 1945 e 1991, o mundo foi considerado bipolar, com os Estados Unidos liderando o bloco ocidental e a União Soviética liderando o bloco oriental, cada um com sua própria esfera de influência e aliados. O mundo bipolar era marcado pela competição ideológica, corrida armamentista e confrontos indiretos entre os dois blocos.” (ROCHA, 2023)

Conforme mencionado por Brotton abaixo, a teoria do Mundo Bipolar de Mackinder publicada em 1904, pode “elevantar o estudo da geografia a uma estatura até então - em 1904 - desconhecida e situá-lo dentro da imaginação cartográfica das relações políticas internacionais” (BROTTON, 2014, p.373), especialmente diante das consequências sociais, políticas e econômicas decorrentes do conflito entre Rússia e Ucrânia para o mundo. Pois:

“O mapa de Mackinder de 1904 representa a última versão de um globo aparentemente desprovido de ação coletiva, em que a realidade confusa do mundo é reduzida à guerra permanente entre culturas para sempre determinadas por sua localização física e sua busca por recursos cada vez mais escassos.” (BROTTON, p.410)

Além da análise sobre a relevância da teoria de Mackinder, as consequências geopolíticas da expansão da OTAN em sua busca coletiva por influência em novos territórios também ganham um destaque central nesse trabalho, tendo em vista o fomento da indústria bélica e gastos de defesa no mundo, inclusive no Brasil. Entretanto, o cenário político nacional, de fato, tem um papel mais relevante nessa decisão; contudo, os gastos com defesa no mundo colocam em pauta o assunto no debate político nacional:

“O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) confirmou na última semana que estuda alternativas de apoio ao complexo industrial de defesa brasileiro. O Orçamento para 2024 elevou apenas lateralmente o valor do Orçamento voltado ao Ministério da Defesa — que foi de R\$ 122,6 bilhões para R\$ 126,1 bilhões. Com as limitações impostas pelo novo marco fiscal ao gasto orçamentário, os investimentos via BNDES surgem como uma opção.” (MOLITERNO, 2023)

Ademais, este trabalho também buscou ressaltar a significância da região ucraniana em termos de cultivo de grãos, sendo esta região responsável por parte das *commodities* (produtos de origem agropecuário ou de extração mineral em estado bruto, como trigo) exportadas à Europa. Com isso, a eclosão de um conflito armado nesse território resultou em uma alta nos preços das *commodities* e uma necessidade europeia de buscar novos mercados no que tange a demanda por *commodities*.

“Considerado o celeiro do continente europeu, a Ucrânia é o principal fornecedor de trigo (19%) e óleos vegetais (13%) à União Europeia. Não obstante os problemas de produção emanados do conflito, o país sofre também com gargalos logísticos para exportação com o bloqueio operacional do Mar Negro, principal rota do país, onde cerca de 30 milhões de toneladas de grãos estão parados. O setor de alta tecnologia europeu também pode ser afetado por descontinuidades no suprimento de matérias-primas, como o gás neon e urânio, conforme aponta o *think tank* europeu de estudos geopolítico Bruegel.” (APEXBRASIL, 2022)

Não obstante, a guerra russo-ucraniana tem, embora já em andamento há 20 anos, intensificado as negociações por um acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia.

“o Brasil é hoje o segundo maior país que exporta produtos agrícolas para o mercado europeu. A vantagem com isenções tarifárias seria inúmera para o mercado, principalmente para alguns produtos que são exportados em massa, como óleos vegetais” (BUENO, 2023)

Além do mais, esta monografia também objetivou demonstrar a dependência energética, e econômica, da Ucrânia com a Rússia em seus acordos mais viáveis, em relação aos oferecidos pelo FMI (Fundo Monetário Internacional), que foram capazes de proporcionar o desenvolvimento da matriz energética ucraniana em troca de um livre comércio marítimo pelo rio Dnipro com os russos até 2046. Contudo, a dependência energética não se restringe apenas à Ucrânia, mas também a outros países do continente europeu.

“Aumentos nos custos de energia são observados ao longo de todo o continente europeu, já que o setor é significativamente dependente da Rússia nas importações de carvão (46%), gás natural (40%), e petróleo (27%). O setor de fertilizantes, no qual a Rússia é um importante ator no mercado global, observou aumentos de preço de até 400% na Europa. Após reduzir a produção devido ao custo da energia, parte da indústria europeia de fertilizantes anunciou, recentemente, que irá incrementar a produção daqueles produtos que não utilizam matérias-primas russas.” (APEXBRASIL, 2022)

Um outro assunto relacionado a este tema que não será possível, devido as condições anteriormente mencionadas, de ser abordado com profundidade são os aspectos sociais relacionados à adaptação dos refugiados da guerra russo-ucraniana em novos países e culturas, como o ocorrido com os ucranianos que tiveram dificuldades para se adaptar à cultura e ao idioma alemão, mesmo com a Alemanha buscando incentivar a imigração para suprir suas necessidades de mão de obra devido aos gastos crescentes com aposentadorias em seu sistema previdenciário, causados pelo envelhecimento da população e a consequente saída da força de trabalho por idade ou tempo de serviço.

“Para integrar as dezenas de milhares de refugiados ucranianos no mercado de trabalho, o governo alemão tem solicitado às empresas que flexibilizem os requisitos de língua alemã e oferecido treinamento adicional. Entretanto, a maioria dos refugiados ucranianos na Alemanha que se inscreveram em cursos de integração financiados pelo governo não conseguiu concluí-los.” (SPUTINIK, 2024)

Considerando os argumentos previamente mencionados, estas questões procuram exemplificar a complexidade das circunstâncias conjunturais apresentadas no contexto da guerra russo-ucraniana, as quais ultrapassam o âmbito de análise deste trabalho. A título de ilustração, podem ser mencionadas a teoria das guerras híbridas elaborada por Andrew Korybko, que poderia ser abordada com profundidade neste trabalho tendo em vista que aborda conflitos que combinam métodos convencionais e não convencionais, como propaganda, guerra cibernética e influência política, visando alcançar objetivos estratégicos, que de acordo com a física Eda Tassara em sua palestra no Instituto de Estudos Avançados da USP, é “o uso maligno do conhecimento e um sequestro do conhecimento por um projeto político-econômico” (TASSARA, 2019).

“Em tais conflitos, futuros adversários (estados, grupos patrocinados pelo Estado ou atores autofinanciados) exploram o acesso a equipamentos militares modernos, incluindo sistemas de comando criptografados, mísseis de longo alcance, dentre outros sistemas letais [...]. Isso inclui estados que combinam emprego de alta tecnologia como armas antissatélites e ataques cibernéticos” (HOFFMAN, 2007, p.29).

A teoria de Dmitry Orlov, engenheiro russo-americano, também poderia ser abordada com mais profundidade neste trabalho tendo em vista que ela trata de temas como os cinco estágios para o colapso, onde o autor descreve um processo gradual de colapso de sistemas socioeconômicos complexos. Sendo assim, baseado na teoria de Dmitry Orlov, as políticas de proibição do idioma russo no sistema público ucraniano e nos centros de ensino poderiam representar o “quinto estágio”, mencionado na teoria de Dmitry Orlov, do colapso, onde a substituição do antigo sistema por um novo é enfim alcançada. Tendo em vista que a cultura desempenha um papel crucial no processo de substituição do antigo sistema por um novo, influenciando e sendo influenciada pelas mudanças políticas, sociais e econômicas que ocorrem durante períodos de colapso e transição.

“A lei foi descrita como "escandalosa" por Moscou e deve acirrar os ânimos em zonas da Ucrânia onde o russo é a língua mais falada. O próprio Zelenski, ator e humorista que desempenhou o papel de um presidente em uma série de TV em russo, criticou que a lei fosse adotada "sem um grande debate público. Os softwares de computadores devem ter uma interface em idioma ucraniano, embora a lei também permita o uso do inglês ou de qualquer outra língua oficial da União Europeia." (O GLOBO, 2019)

E por fim, a Teoria do Mundo Multipolar do cientista político, e ideólogo eurasianista, Aleksandr Dugin que contribui para reflexões acerca de uma compreensão mais ampla do atual *zeitgeist* russo e da nova ordem mundial. Uma definição desse conceito foi citado por Werllen da Rocha ao analisar os conceitos de mundo bipolar e multipolar “para analisar e compreender as dinâmicas globais e as relações entre as nações no sistema internacional” (ROCHA, 2023) sendo:

“Um mundo multipolar é caracterizado pela presença de várias potências globais que compartilham o poder e a influência no sistema internacional. Nesse arranjo, várias nações ou regiões têm um nível significativo de poder econômico, militar e político, e não há uma única superpotência dominante. O mundo multipolar é marcado pela competição e cooperação entre várias potências, com uma maior distribuição de poder e influência global. Alguns analistas

argumentam que o sistema internacional está se movendo em direção a um mundo multipolar, com o crescimento econômico de países como China, Índia e Brasil, e a ascensão de novos atores globais.” (ROCHA, 2023)

13.0 REFERÊNCIAS

ARJONA, G. R. **LA NUEVA GUERRA FRÍA EN EL MUNDO**. Disponível em: <<https://geopol21.com/la-nueva-guerra-fria-en-el-mundo/>>. Acesso em: 29 fev. 2024.

APEX BRASIL. **Conflito na Ucrânia – reflexos nas cadeias de suprimento europeias**. Disponível em: <https://portal.apexbrasil.com.br/relacoes_comerciais/conflito-na-ucrania-reflexos-nas-cadeias-de-suprimento-europeias/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BBC. **Por que a invasão da Crimeia em 2014 é relevante agora**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60570951>>. Acesso em: 20 fev. 2024

BIRD, Q. **Com quem Putin conversou?** Disponível em: <<https://sakerlatam.org/com-quem-putin-conversou/>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

BROTON, J. **Uma história do mundo em doze mapas**. [s.l.] Editora Schwarcz - Companhia das Letras, 2014.

BUENO, S. **Acordo entre Mercosul e UE promete movimentar Comércio Exterior**. Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/comex/acordo-mercosul-e-ue/#:~:text=Ap%C3%B3s%2020anos%20de%20negocia%C3%A7%C3%B5es>>. Acesso em: 20 mar. 2024

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **A GUERRA RUSSO-UCRANIANA E SEUS IMPACTOS PARA O BRASIL**. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/40816/guerra_russo_lima.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024

CASALUNGA, F. H. **GUERRA HÍBRIDA CIBERNÉTICA: UMA ANÁLISE DO CONFLITO RÚSSIA- UCRÂNIA (2014-2016) SOB A PERSPECTIVA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.enabed2018.abedef.org/resources/anais/8/1534467151_ARQUIVO_casalungafh_guerra_hibrida_cibernetica_uma_analise.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

CHADE, J. **Em um mês, guerra afeta 18 milhões de pessoas e gera maior êxodo desde 1945**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2022/03/23/em-um-mes-guerra-afeta-18-milhoes-de-pessoas-e-gera-maior-exodo-desde-1945.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

CNN. **Finlândia entra oficialmente para Otan; fronteira entre Rússia e aliança dobra**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/finlandia-oficialmente-se-torna-membro-da-otan/#:~:text=%E2%80%9CA%20Finl%C3%A2ndia%20tornou%2Dse%20hoje>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

COGGIOLA, O. **Ucrânia-Rússia: uma história conturbada**. Disponível em: <<https://aterraeredonda.com.br/ucrania-russia-uma-historia-conturbada/>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

CONANT, E. **Rússia e Ucrânia: a complicada história que conecta (e divide) os dois países**. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/02/russia-e-ucrania-a-complicada-historia-que-conecta-e-divide-os-dois-paises>>. Acesso em: 15 fev. 2024

COOK, L.; LEE, M. **Finland joins NATO in major blow to Russia over Ukraine war**. Disponível em: <<https://apnews.com/article/nato-finland-russia-ukraine-membership-enlargement-c703d23a8423d89577d5b752d69d76eb>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

ESTADÃO. **Pentágono revela que está pagando pela internet Starlink de Elon Musk na Ucrânia**. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/internacional/pentagono-revela-que-esta-pagando-pela-internet-starlink-de-elon-musk-na-ucrania/>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

EURONEWS, **Ucrânia aprova lei para reforçar o uso da língua ucraniana Kiev proíbe arte russa nos espaços públicos da cidade.** Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/04/25/interna_internacional,1048794/ucrania-aprova-lei-para-reforcar-o-uso-da-lingua-ucraniana.shtml>. Acesso em: 15 fev. 2024.

GIANINI, T. **Crimeia: população de Sebastopol prefere Rússia à UE.** Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/crimeia-populacao-de-sebastopol-prefere-russia-a-ue#:~:text=Por%20Tatiana%20Gianini%2C%20de%20Sebastopol&text=Criada%20pelo%20imp%C3%A9rio%20russo%20no>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

GIL, A. **El mapa del Dniéper, el río que vertebró Ucrania - Mapas de El Orden Mundial - EOM.** Disponível em: <<https://elordenmundial.com/mapas-y-graficos/mapa-rio-dnieper-ucrania/>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

GLOBO. **Ucrânia aprova lei que oficializa língua, irritando o presidente eleito e a Rússia.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/ucrania-aprova-lei-que-oficializa-lingua-irritandopresidente-eleito-a-russia-23622891>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

GLOBO, A. O. **Ucrânia aprova lei que oficializa a língua ucraniana e irrita presidente eleito.** Disponível em: <<https://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2019-04-25/ucrania-aprova-lei-que-oficializa-a-lingua-ucraniana-e-irrita-presidente-eleito.html>>. Acesso em: 15 mar. 2024

GODOY, I. **Estimativas apontam maior êxodo na Europa desde a 2ª Guerra Mundial, analisa Ivan Godoy.** Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/conexao-senado/2022/03/16/estimativas-aponta-maior-exodo-na-europa-desde-a-2a-guerra-mundial-analisa-ivan-godoy>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

GRANDA. A. **Guerra na Ucrânia afeta preços de commodities agrícolas, segundo Ipea.** Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-04/guerra-na-ucrania-afeta-precos-de-commodities-agricolas-segundo-ipea>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

HÖPPNER, S. **“Porto de Sebastopol é imprescindível para a Rússia”, diz analista.** Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/porto-de-sebastopol-%C3%A9-imprescind%C3%ADvel-para-a-r%C3%BAssia-diz-analista/a-17500256>>. Acesso em: 10 mar. 2024.

KORYBKO, A. **Guerras Híbridas: Das Revoluções Coloridas aos Golpes.** [s.l.] Editora Expressão Popular, 2018 [2015].

LORENZO, A. D. **EUA pedem que Musk devolva acesso da Ucrânia à Starlink.** Disponível em: <<https://olhardigital.com.br/2023/09/11/pro/eua-pedem-que-musk-devolva-acesso-da-ucrania-a-starlink/>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

LYNGAAS, A. M., **Sean. Ucrânia tem interrupção na comunicação por falta de financiamento de satélites da Starlink.** Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/ucrania-tem-interruptao-na-comunicacao-por-falta-de-financiamento-de-satelites-da-starlink/>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

MACKINDER, H. J. **The Geographical Pivot of History.** The Geographical Journal, v. 23, n. 4, p. 421–437, abr. 1904.

MENDES, F. A. **A história da Ucrânia em sete mapas: o caminho até à soberania. A história da Ucrânia em sete mapas: o caminho até à soberania.** Disponível em: <<https://www.publico.pt/2022/03/15/infografia/historia-ucrania-sete-mapas-caminho-ate-soberania-673>>. Acesso em: 10 fev. 2024

MIELNICZUK, F. **O Conflito entre Rússia e Geórgia: uma revisão histórica.** Estudos Internacionais: revista de relações internacionais da PUC Minas, v. 1, n. 2, p. 157-166, 11.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DA UCRÂNIA. **Declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Ucrânia por ocasião do 20º aniversário da assinatura do Memorando de Budapeste.** Disponível em: <https://brazil.mfa.gov.ua/pt/news/2546-zajava-mzs-z-nagodi-20-ji-richnici-pidpisannya-budapeshtsykogo-memorandumu>. Acesso em: 13 dez. 2023.

MONIN, S. **10 anos de Euromaidan: a onda de protestos que abalou Ucrânia, Rússia e Ocidente.** Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/12/06/10-anos-de-euromaidan-a-onda-de-protestos-que-abalou-ucrania-russia-e-ocidente#:~:text=escal%C3%A3o%20no%20governo.->>. Acesso em: 20 fev. 2024.

ORLOV, D. **The five stages of collapse: a survivor's toolkit.** Gabriola, Bc: New Society Publishers, 2013.

PAVLOV, O. **A teoria do “mundo multipolar” - Le Monde Diplomatique.** Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-teoria-do-mundo-multipolar/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

PIRES, T. **10 anos de Euromaidan: onda de protestos abalou Ucrânia, Rússia e Ocidente.** Disponível em: <https://youtu.be/-1RPVSpTnuA>. Acesso em: 20 fev. 2024.

PRESSE, F. **Geórgia relembra 10 anos da “guerra relâmpago” contra Rússia.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/08/08/georgia-relembra-10-anos-da-guerra-relampago-contra-russia.ghtml>. Acesso em: 20 fev. 2024.

PUBLIC INTEREST JOURNALISM LAB. **The Murder of Gongadze: 20 Years of Searching for the Truth | Documentary.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cuj9Qyd2zMo>. Acesso em: 15 fev. 2024.

QUORA. **Is there a map of Kievan Rus' with the complete boundaries of modern Belarus, Russia, and Ukraine?** Disponível em: <https://www.quora.com/Is-there-a-map-of-Kievan-Rus%E2%80%99-with-the-complete-boundaries-of-modern-Belarus-Russia-and-Ukraine>. Acesso em: 29 fev. 2024.

RATHBONE, J. P.; SEDDON, M.; OLEARCHYK, R. **Saiba o que são os Acordos de Minsk e se eles podem solucionar crise na Ucrânia.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/02/saiba-o-que-sao-os-acordos-de-minsk-e-se-eles-podem-solucionar-crise-na-ucrania.shtml>. Acesso em: 10 mar. 2024.

REUTERS. **Putin says loss of trust in West will make future Ukraine talks harder.** Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/putin-says-loss-trust-west-will-make-future-ukraine-talks-harder-2022-12-09/>. Acesso em: 14 dez. 2023

ROCHA, W. P. **Geografia – Mundos Unipolar, Bipolar e Multipolar – Conexão Escola SME.** Disponível em: <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaja/geografia-mundos-unipolar-bipolar-e-multipolar/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ROSENBERG, S. **O homem que ajudou Putin ao chegar ao poder na Rússia há 20 anos.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50929934>. Acesso em: 15 fev. 2024.

RZHEUTSKA, L. **Kiev proíbe arte russa nos espaços públicos da cidade.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2023/07/23/kyiv-proibe-arte-russa-nos-espacos-publicos-da-cidade.ghtml>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SPUTNIK. **Assista ao VÍDEO completo da entrevista viral de Tucker Carlson a Vladimir Putin.** Disponível em: <https://sputniknewsbr.com.br/20240210/assista-ao-video-completo-da-entrevista-viral-de-tucker-carlson-a-vladimir-putin-33003387.html>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SPUTNIK. **Apenas 25% dos refugiados ucranianos conseguem trabalho na Alemanha, diz mídia.** Disponível em: <https://sputniknewsbr.com.br/20240205/apenas-25-dos-refugiados-ucranianos-conseguem-trabalho-na-alemanha-diz-midia-32905766.html>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SPUTNIK. **Assista ao VÍDEO completo da entrevista viral de Tucker Carlson a Vladimir Putin.** Disponível em: <<https://sputniknewsbr.com.br/20240210/assista-ao-video-completo-da-entrevista-viral-de-tucker-carlson-a-vladimir-putin-33003387.html>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SOARES. A. M. N. **Brincando com fogo!** Disponível em: <<https://aterraeredonda.com.br/brincando-com-fogo/>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

TSOUKANOVA, A. **Após meses de contraofensiva, Ucrânia reivindica avanços no rio Dnieper.** Disponível em: <<https://exame.com/mundo/apos-meses-de-contraofensiva-ucrania-reivindica-avancos-no-rio-dnieper/>>. Acesso em: 15 fev. 2024.

VISIT UKRAINE, **Who is Georgiy Gongadze and why is freedom of speech in Ukraine inextricably linked to his life story?** Disponível em: <<https://visitukraine.today/blog/2844/who-is-georgiy-gongadze-and-why-is-freedom-of-speech-in-ukraine-inextricably-linked-to-his-life-story#:~:text=On%20September%2016%2C%202000%2C%20Georgian>>. Acesso em: 15 fev. 2024.